



Mais móvel que antes.
Cícero Ibeiro
2018

Alças

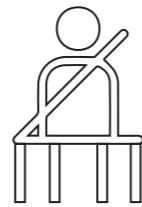
Desde abril de 2004 tenho procurado por dispositivos que auxiliassem a locomoção dos utensílios nas minhas atividades de camping.

Uma barraca ou toldo pelo devir do material já se reduzem ao dobrar, na ideia de facilitar o transporte, um banco de ferro com tecido igualmente portátil expõe as poucas opções restantes e limitadoras do trajeto da cidade ao campo, daí gerando pesquisas e resultados na simples ideia de carregar junto de mim meus pertences.

No curso acadêmico ou nas compras de materiais, foi onde repercutiu o primeiro mas não confortável aprendizado. As cordas promovem alças e ajustes por meio de nós e amarras, e é por aí que a suspensão dos objetos começam a acontecer.

Cintos de couro fornecem resistência para suportar objetos mais pesados, aliados a fivelas, assim como as cordas, propiciam o ajuste destes ao meu corpo.

Hoje no cenário atual de minha pesquisa, uso do trabalho das alças para me ajudar a sustentar o peso do móvel de fato portátil. Com elas sinto como se estivesse embarcando em uma nova jornada, do mesmo modo, estes dispositivos auxiliam a comunicação do meu corpo com o objeto o qual me portará assim que descer dos ombros.



Instruções

A execução da pesquisa sempre gerou resultados. Destes resultados, algumas peças abriram margem para a reflexão e criação de um cenário hipotético onde as tais possam ser experimentadas por outro corpo que não apenas o meu.

A interação com o objeto ocorre por meio da visualização dos exemplos fotográficos, dando base para a compreensão dos primeiros passos a se percorrer, não sendo necessário especificar exatamente o que deve ser feito.

Minhas questões pertencem às minhas preocupações, está representado por imagens o que pôde ser experienciado, e o contato do indivíduo pode acontecer de forma natural, como quem instala um chuveiro ou veste um terno. Ajuste as alças de acordo com seu tamanho, escolha o tamanho da cama, verifique o peso e vista.

Alguns objetos facilitam o diálogo conosco.

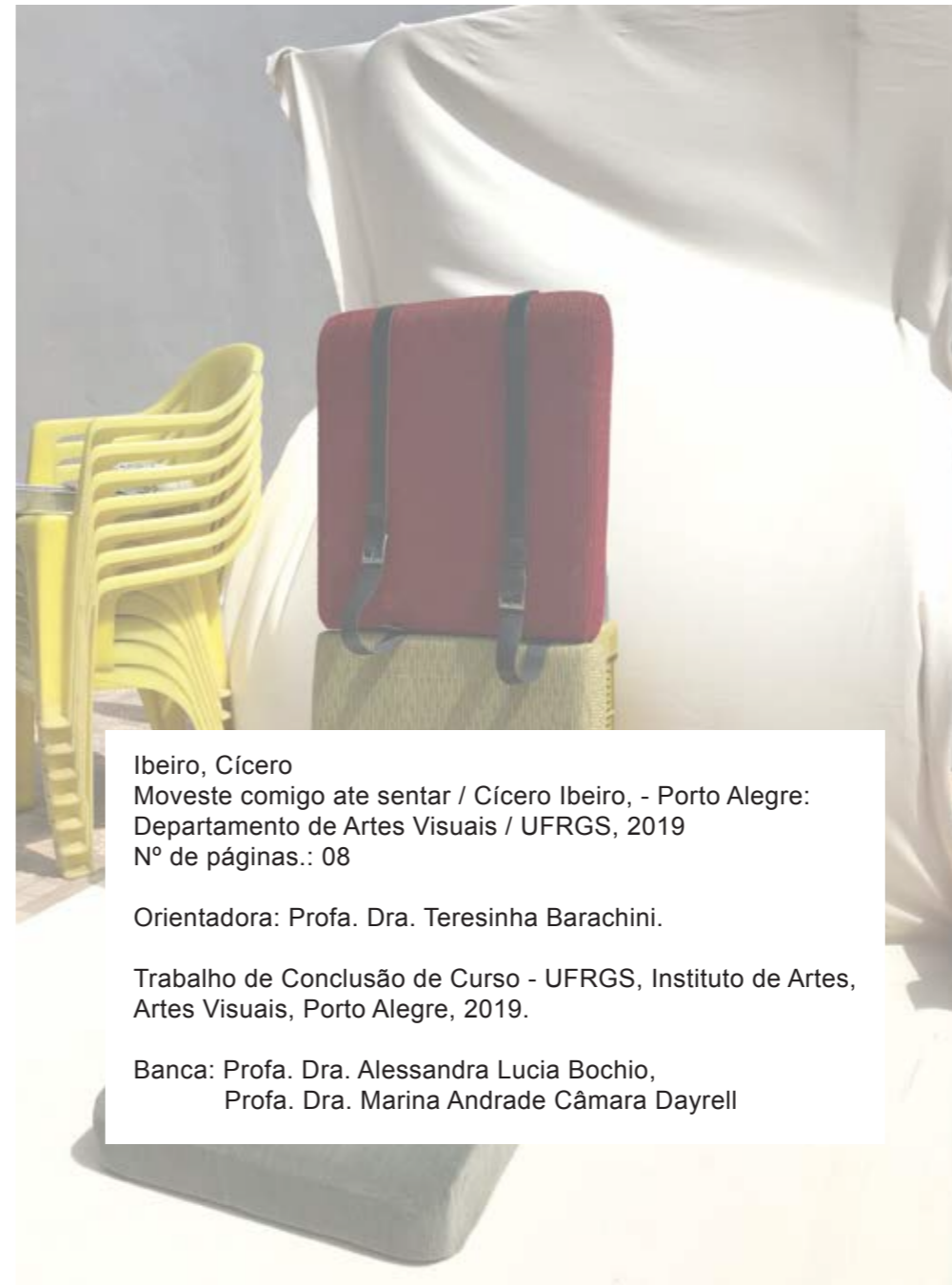
As instruções estão na embalagem de cada um, mas assim como fiz, todo corpo pode usar o móvel no formato que lhe convém até onde conseguir estabelecer uma comunicação.

A ideia de Mobília

M
o
v
e
s
t
e
c
o
m
i
g
o
a
t
e
s
e
n
t
a
r



Banco
Cícero Ibeiro
2019



Ibeiro, Cícero
Moveste comigo ate sentar / Cícero Ibeiro, - Porto Alegre:
Departamento de Artes Visuais / UFRGS, 2019
Nº de páginas.: 08

Orientadora: Profa. Dra. Teresinha Barachini.

Trabalho de Conclusão de Curso - UFRGS, Instituto de Artes,
Artes Visuais, Porto Alegre, 2019.

Banca: Profa. Dra. Alessandra Lucia Bochio,
Profa. Dra. Marina Andrade Câmara Dayrell

Cama
Cícero Ibeiro
2019



Exposição Temporária

05 DE 2019

**MOVESTE
COMIGO
ATE SENTAR**

Moveste Comigo Ate Sentar

Um cenário ermo aceita a ironia do repouso que eu enquanto artista visual construo, carrego nas costas e me sento.

Altero material, dimensões, talvez torno híbrido na busca pela adaptação, ou não, do objeto com meu corpo. Enquanto artista viso experimentar formas de entender os fundamentos dos objetos já existentes em relação às minhas necessidades ou eventuais curiosidades em busca de uma sempre nova compreensão dos significados variáveis das coisas, também a criação de novas peças como corpo físico de meus testes.

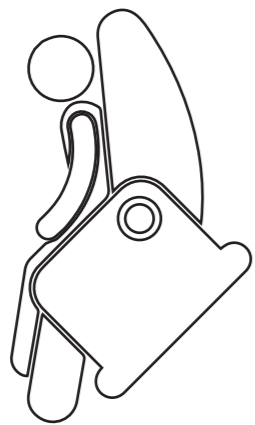
É através do “óbvio” que tomo energia para entender meu desconforto com a banalidade do movimento e interação entre o corpo e o objeto feito para ele. A conversa acontece necessariamente quando um dos dois corpos sede alteração... passivo de realocações, de interpretações ou posições, sem necessariamente perder sua função inicial.

As ‘coisas’ que percebo e manejo não precisam gerar consentimento de identidade instável, posso simplesmente exemplificar, fotografar, acarretar a elas umas alças, fotografar, e mostrar-lhe o quão mais móvel um móvel fica com alças, as tiro, e ele continua sendo o mesmo.

Minha ocupação vem sendo entender maneiras de ter um objeto, entender sua função e como transportá-lo, seja vestindo ou segurando, sobretudo, questionar a forma de uso, ou ainda quando usar.

Uma exposição de experiências, *Moveste Comigo Ate Sentar* traz objetos-para-reposo e maneiras de os portar com meu corpo.

Carregar dispositivos para repouso junto de mim pode ser estudo sobre a segurança de me manter sempre confortável, entretanto não é a maciez do móvel em que me sento que me interessa, e sim como ele repousa sobre mim.



Mais móvel que antes.
Cícero Ibeiro
2018

Repouso

De alguns dias para cá vinha sentindo dores nas costas. Hoje me dói o joelho.

Estar inerte não me faz sentir menos cansado para as fotografias, são as explicações que se tem de dar que cansam e o peso do meu corpo força as costuras da cadeira que deito.

Ao final desse projeto no início do mês de abril eu precisava mesmo repousar. O que eu entendo agora que foi sendo construído concomitantemente com os objetos projetados. Toda vez que dou por concluído um móvel, o visto, experimento, fotógrafo, e sento.



Banco
Cícero Ibeiro
2019

Tento entender as complicações que dificultam minha relação com eles.

Conforto não é a minha prioridade, aparentemente apenas quero poder me sentar ao final dos períodos de experimentação e trabalho.

Carregar peso, postura torta ou calçados ruins na prática da movimentação e do posado fazem o corpo parar, repouso é necessidade e o conforto é prestígio em cenários especiais.

Corpo x Objeto

Entendendo que o corpo que aqui porta as peças é o meu e não a matéria que aos objetos dá forma, busco enxergar variadas maneiras de contato e comunicação entre ambos.

Entender as faces da peça e por onde se percebe imediata permissão para invasão tátil é essencial, os materiais explicam muito de si pela superfície, mas o toque se torna primordial para o reconhecimento corporal.

A improvisação não passa da primeira fase de diálogo, onde entendo as propriedades da matéria e até onde consigo manter uma conversa sem destruir suas principais características, o que de certo modo se eu o fizesse, me impediria de realocar novas perspectivas e estudar diferentes combinações como variantes da função original (para aqueles que não foram criados do zero).

É também do meu interesse questionar o estranhamento entre o visual desconforto simétrico e anatômico proporcionado pela estrutura dos objetos com seus tamanhos, pesos e formatos. Ainda, discutir a verticalização do meu corpo quando em repouso junto de uma cama desdobrável em minhas costas e minha locomoção a partir disto.

As atividades exercidas diante de um objeto estático afirmam, sobretudo, a complexidade da força e da ergonomia da constituição física de um jovem adulto em contato com peças as quais utiliza mas não as carrega junto de si.



Cama
Cícero Ibeiro
2019

Transporte

A mobilidade aqui intervém no estudo a partir do momento em que o corpo já porta algum objeto.

Minha locomoção avalia as questões físicas de peso e resistência em relação às técnicas de sustentação das mobílias encaixadas ao corpo.

Para andar é preciso sentir a forma, entender o as características do corpo que agora está impregnado ao meu. Assim como faço com os objetos, preciso que nos adaptemos um ao outro para que meus passos e tronco se equilibrem e gerem movimento.

Essa adaptação resulta em distintas formas de movimento, tanto o tempo quanto a postura controlam todo status dessa comunicação.

O transporte do objeto passa a ser um evento a dois, o carrego até que me sustente quando eu cansar, até descer das minhas costas e tomar outra posição.



Cama
Cícero Ibeiro
2019



Veículo x Encomenda

Tem coisas ainda na minha garagem que permanecem lá apenas por não terem dispositivos para porte. Também que não tenho força suficiente no joelho direito. Mesmo com dois braços, objetos simples são parte do problema aqui exposto. Ser leve não faz de uma cadeira algo portátil, penso. Incentivar os usuários a ocupar as mãos e o antebraço também não me faz entender a razão de um objeto para sentar estar disposto apenas de uma forma, mesmo que dobrável. Carregar é portar, independente do conforto e de quão macio é suporte.

Cadeira Comum
Cícero Ibeiro
2019